



O PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DA *FEIRA DO ACARI* EM QUEIMADAS-PB: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Maria José Peres do Nascimento - UEPB
mjnascimento09@gmail.com

Janaina Justino Marques - UEPB
janainajustinomarques@gmail.com

Marlene Macário de Oliveira – Professora orientadora UEPB
marlene_macario@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO. Os conceitos geográficos são instrumentos essenciais do conhecimento para a compreensão do mundo contemporâneo, porque através de sua construção é que se consegue organizar a realidade em diferentes níveis de abstração. Contudo, no plano didático-pedagógico nos anos iniciais, a dificuldade encontrada pelos docentes consiste em fomentar situações capazes de orientar os sujeitos em aprendizagem nos planos mais elementares do ensino de geografia como situa-los a se localizar no mundo pela dinâmica da sociedade presente e a partir desta relacionar aos princípios extensão, analogia, causalidade, atividade, conexão. Para esclarecer tais questionamentos durante as aulas no componente curricular Conteúdos e Metodologias do Ensino de Geografia no curso de Pedagogia da UEPB, semestre letivo 2013.2, desenvolveu-se pesquisas voltadas para interrelação teoria-prática no espaço vivido para a construção de sujeitos mais conscientes e críticos da sociedade e do território. **METODOLOGIA.** Para este fim se fez necessário uma pesquisa bibliografia, com base em artigos de autores como Haesbaert (2008), Motta (2003) e Callai (2005) que abordam sobre a temática tanto do ensino de geografia quanto do conceito aqui discutidos. No plano do ensino de geografia é necessária clareza teórico-metodológica para que o professor possa contextualizar os seus saberes, e de seus alunos para uma leitura do mundo a sua



volta. Acrescenta-se como conversa informal com os sujeitos desterritorializados da feira do Acari em Queimadas para uma compreensão mais efetiva do fenômeno estudado. Assim, partimos para a compreensão dos conceitos de Desterritorialização, Reterritorialização, Territorialidade, Espaço e lugar a partir de levantamentos de dados com estes sujeitos, a partir de entrevistas e com o objetivo de aproximar os conteúdos curriculares ao espaço vivido pelo educando. Tal procedimento ajudou a construir a base teórica conceitual e reflexiva deste trabalho para pensar em propostas didático-pedagógicas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A ciência geográfica possui um potencial campo epistemológico e que ainda precisa ser explorado pelo professor e trabalhado com os alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Isso para que possa servir de subsídio para uma leitura de mundo mais consciente e crítica da realidade em que se vive. Para isto é necessário construir nos alunos uma compreensão dos conceitos da geografia a partir do espaço vivido para em seguida fazer a relação entre a teoria e as práticas cotidianas, ou seja, fazer com que os alunos se percebam como participante do espaço que estuda e que os fenômenos que ali ocorrem são resultado da ação e do trabalho dos homens que se encontram inseridos no processo de desenvolvimento da cidade. Segundo Castelar (apud Callai, 2005, p.229) “é necessário aprender a ler o espaço, que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido.” Para se concretizar este objetivo se faz necessário também que seja ensinado aos alunos alguns procedimentos que fazem parte dos métodos de operar da geografia tais como: observar, descrever, representar e construir explicações, segundo consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Em função destas questões sobre a compreensão dos conceitos geográficos pelos alunos, aqui neste trabalho, abordaremos especificamente os conceitos de Territorialidade, Desterritorialização, Reterritorialidade, espaço e lugar. O Território segundo Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) para o Ensino de Geografia representa a base física e material de uma paisagem, é a apropriação da natureza pela sociedade permite que se estabeleçam os limites e fronteiras, ou seja, os lugares têm, por exemplo, fronteiras\ limites. O território de cada pessoa é o que o identifica, todo mundo precisa de território para nele criar vínculos e ligações, no entanto os nossos territórios, seja a casa, o barzinho etc., estão sujeitos a alterações e mudanças que



podem acontecer por vários fatores: econômico, ambiental e outros, quando essa mudança de vínculo que nos une acontece estamos diante de um processo de desterritorialização, ou seja, uma quebra de vínculos e perda de um território ou mesmo de controle sobre ele. Este processo de Desterritorialização significa a anulação ou redução de território mais não o desaparecimento total do mesmo ele apenas muda de “localização” adquirindo um novo sentido assim os grupos desterritorializados mudam o seu “local”, mas carregam consigo características do seu antigo território para construção de um novo ao qual será chamado processo de reterritorialização. A Reterritorialização segundo Haesbaert (2008) é o movimento de construção de um novo território isso implica um conjunto de elementos do ambiente desterritorializado na adaptação ao novo território. E estruturação de um novo território de uma cultura. O trabalho com o espaço vivido permite lidar com a subjetividade e envolvimento de todos que passam pelo processo de desterritorialização, as informações nesse caso se dão de tal forma que não necessita uma pesquisa mais aprofundada, assim a análise se dar concomitante com o vivido. Segundo Frémont. *apud*. Motta (2003) o espaço vivido é algo muito singular, na criança isso acontece de forma contínua pelas experiências diárias e em etapas. O espaço da criança vai tomando aos poucos dimensões sociais, evoluindo à medida que a criança avança nas suas etapas. O espaço vivido é uma construção humana através do tempo e de sua historicidade, então qualquer alteração nesse processo gera uma “quebra” concomitantemente uma reconstrução rápida intimamente ligada a seres que formam aquele espaço, isso exige uma leitura de mundo, uma percepção do lugar/cotidiano nessa mudança de vínculo, que como já foi relatado anteriormente, acontece a desterritorialização, acarretando mudanças ao espaço vivido a perda de controle dos que ocupam aquele lugar implicando assim o processo de reterritorialização. **RESULTADOS E DISCUSSÕES.** Como resultados deste trabalho de pesquisa construímos, para o encerramento da disciplina de Conteúdo e Metodologia no Ensino de Geografia, no curso de Pedagogia da UEPB, semestre letivo 2013.2, uma proposta metodológica para se analisar como trabalhar com os conceitos de Território e Desterritorialização em uma turma de 5 ano de uma escola localizada na cidade de Queimadas – PB, localizada no planalto da Borborema, na mesorregião do agreste e na microrregião de Campina Grande. Este



local foi escolhido, como campo de pesquisa, por que foi além de fazer parte do espaço vivido de nossos alunos também é um exemplo que representar bem estes conceitos. Nosso objeto de análise partiu do histórico da cidade e da “A Feira de Acari”, a qual passou e tem passado por longo o processo de Desterritorialização. Antes localizada na Rua Sebastião Lucena (hoje com o processo de desterritorialização a feira se encontra na Rua José Maia) é um bem cultural e imaterial da cidade, sendo considerado por muitos um grupo inferior (feirantes) que devem obedecer aos mais “fortes”. Acontece que a feira da cidade estar enquadrada na história social de Queimadas motivo no qual levam ainda os feirantes a resistirem à modernidade, pois se sabe que com os grandes supermercados o fluxo na feira livre esvazia-se. Propomos a utilização deste fato por temos visto que na maioria das vezes os elementos estudados pelos alunos nos livros didáticos se encontram distantes da realidade do aluno, por consequência causa dificuldade em sua compreensão já que o espaço representado não corresponde ao seu. Na prática docente não podemos nos limitar aos materiais didáticos disponíveis é necessário reinventar as antigas práticas para que elas possam acompanhar a dinâmica da própria sociedade que se encontra em movimento constante. Segundo Callai (2005) para que possamos proceder em um ensino da geografia nas séries iniciais eficaz é necessário centramos em um pressuposto básico de que, para além da leitura da palavra é fundamental que a criança consiga fazer a leitura do mundo a começa pelo espaço vivido do mesmo.

Nossa principal intenção foi proporcionar um estudo mais profundo e uma aproximação com a realidade do aluno. Segundo Motta (2003) trabalhar com o espaço vivido é lidar com a subjetividade é saber que surgirão as mais diversas interpretações sobre a compreensão do comportamento social dos atores no espaço. Para divulgar dentro da escola as suas visões a respeito destes conceitos os alunos foram orientados para produzindo um “Jornal da Classe” que teria manchete, fotos e um texto produzido pela turma. Para isto os alunos iriam realizar entrevistas com os personagens, pesquisa documental sobre a história bem como fotografias atuais e antigas. Só assim os alunos conseguiram compreender o sentido dos conceitos aqui propostos. **CONCLUSÃO.** As reflexões apresentadas neste estudo nos guiaram para a compreensão de que aproximar os conceitos geográficos



do espaço vivido do aluno podem trazer aprendizagens mais significativas já que tais, conceitos como são apresentados pelos livros didáticos trazem como exemplos elementos distantes dos vistos pelos educando, ou seja, difíceis de compreender, pois não fazem parte da realidade do educando, além de produzir indivíduos que dificilmente conseguiram realizar uma análise mais integrada das realidades sociais existentes. Nessa perspectiva, não devemos trabalhar com conceitos produzidos ao contrário, é preciso oportunizar ao aluno o seu próprio conceito, facilitando a compreensão e formação da consciência crítica em relação ao seu lugar de vivência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**, Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 71-110.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, Vol.25, n. 66, 2005, p. 227-247.

MOTTA, Marlene França. **Espaço Vivido\ Espaço Pensado: o lugar e o caminho**. Porto Alegre – RS, 2003. p. 7-152.

MONTEIRO, Adriann. Feira do Acari - Bem Imaterial de Queimadas. Disponível em <<http://queimadascultural.blogspot.com.br/2010/02/feira-do-acari-bem-imaterial-de.html>> . Acesso em 11 de junho de 2014.

HAESBAERT, Rogerio. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; Correa, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p.165-205.
